

APLICAÇÃO DA ABORDAGEM DE QVT NO DEPEN/MJSP: BREVE BALANÇO E RECOMENDAÇÕES

TIAGO JESSÉ SOUZA DE LIMA¹

JORGE TARCÍSIO DA ROCHA FALCÃO²

Resumo

Este artigo apresenta abordagem da atividade de trabalho junto ao Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN/MJSP) - Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP) - Brasil. A abordagem se referenciou pela Política e Programa de Qualidade de Vida no Trabalho – PPQVT do DEPEN/MJSP junto com tópicos de teorização, pesquisa e prestação de serviços do grupamento ErgoPublic - Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília. O trabalho teve quatro etapas constituintes: 1. Planejamento e preparação das atividades; 2. Diagnóstico da QVT no âmbito do órgão avaliado; 3. Devolutiva e validação dos resultados do diagnóstico acerca da QVT; 4. Atualização de política e programa de QVT do DEPEN/MJSP. Os dados obtidos foram compartilhados com o DEPEN/MJSP, buscando-se contribuir para o avanço na compreensão coletiva do contexto de atividade de trabalho no órgão.

Palavras-chave: QVT no serviço público, Políticas e Programas de QVT, Saúde e adocimento no trabalho.

Abstract

This paper presents an approach to work activity in the context of National Penitentiary Department (DEPEN/MJSP) - Ministry of Justice and Public Security (MJSP) - Brazil. The approach was referred to by the Policy and Program of Quality of Life at Work - PPQVT of DEPEN/MJSP, along with topics of theorization, research and service provision of the ErgoPublic group - Graduate Program in Psychology of the Institute of Psychology of the University of Brasilia. The present initiative had four constituent stages: 1. Planning and preparation of activities; 2. Diagnosis of QOL within the evaluated organ; 3. Sharing and validation of the results of the diagnosis about QOL; 4. DEPEN/MJSP QVT policy and program update. Data obtained were shared with DEPEN/MJSP, seeking to continue to advance the collective understanding of the context of work activity in this organ.

- 1 Doutor em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com estágio no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (Portugal). É Professor Adjunto do Departamento de Psicologia Social e do Trabalho (PST) e do Programa de Pós-graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações (PSTO) na Universidade de Brasília (UnB). É coordenador do Laboratório de Pesquisas em Mudanças Sociais (LPMS). Contato: tiago.lima@unb.br
- 2 Psicólogo e Mestre em psicologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Doutor em psicologia da aprendizagem e do desenvolvimento pela Université de Paris-5 - René Descartes/Sciences Humaines-Sorbonne (Paris-França, 1992). É professor-titular e pesquisador do departamento de psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, onde está vinculado à pós-graduação em psicologia, atuando como pesquisador e coordenador junto ao Grupo de Estudos e Pesquisas Sobre o Trabalho (GEPET-CNPq), Núcleo de Pesquisa e Formação Trabalho, Desenvolvimento e Saúde (nTDS). Contato: jorgeufrn@unb.br



Keywords: *QVT in public service, Policies and Programs of QVT, Health and illness at work.*

1. INTRODUÇÃO

Na ocasião em que produzimos o presente texto, transcorreram 30 anos desde a invasão do Pavilhão 9 da então Casa de Detenção de São Paulo, localizada no Carandiru, invasão esta realizada por forças policiais, que resultou na morte de 111 detentos. Tal episódio impactou fortemente o país, tendo gerado não somente ampla produção acadêmica, como também relatos literários e cinematográficos. Carandiru – como o episódio passou a ser socialmente referido em contexto extra-acadêmico, serviu igualmente como marco histórico incentivador da reflexão acerca do sistema prisional brasileiro. Tal sistema contava, à época do episódio supracitado, com um efetivo nacional da ordem de 114 mil detentos, 0,1% da população acima de 18 anos no Brasil; hoje, passados 30 anos, tal efetivo atinge, em dezembro de 2021 (Dados DEPEN – InfoPen - 2021) o quantitativo de 835.643, 0,5% dessa mesma população adulta (tal quantitativo vai a 909.123 detentos, 0,6% da população adulta de referência, segundo dados do Banco Nacional de Monitoramento de Prisões, vinculado ao Conselho Nacional de Justiça - CNJ). Isso representa um importante crescimento da população prisional, tanto em termos absolutos, quanto em termos percentuais. Se se considera o sistema nacional de vagas em presídios para a recepção dessa massa de detentos, verifica-se uma disponibilidade, em 2021, da ordem de 467.569 vagas, do que resulta um déficit de 212.008 vagas (MELO, 2022).

O crescimento vertiginoso do número de detentos e unidades prisionais no Brasil, aquém aliás da demanda de vagas (donde o estado crônico de superlotação da maior parte destas unidades), caracteriza um contexto psicossocial que, por um lado, questiona o ditame central de respeito aos direitos humanos no Brasil e demais países democráticos ocidentais, e por outro lado, configura um contexto de trabalho extremamente precarizado para seus trabalhadores. Adicionalmente, se aqui e ali ocorrem conflagrações episódicas que reacendem debates de sociedade e mesmo debates acadêmicos acerca da política de repressão e encarceramento e condições efetivas das prisões para cumprir minimamente o papel de agências sociais de “recuperação”, menos frequente é a preocupação e atenção com as condições de trabalho de agentes prisionais a cargo da gestão do sistema. Tais agentes são frequentemente responsabilizados por instâncias do fenômeno que cla-



ramente os ultrapassam, e disso resultam condições de trabalho aviltadas e adoecedoras.

O presente artigo reporta iniciativa de levantamento, caracterização e indicação de alternativas pertinentes para a adequação da atividade de trabalho de agentes servidores públicos vinculados ao sistema penitenciário nacional, sob a égide do Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN), vinculado por sua vez ao Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP). Trata-se de iniciativa que combina diretrizes da Política e Programa de Qualidade de Vida no Trabalho – PPQVT do referido DEPEN, junto com interesses de pesquisa e prestação de serviços do grupamento de pesquisa ErgoPublic, do programa de pós-graduação em Psicologia do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília (UnB). A supracitada PPQVT tem como diretriz central declaração da Organização Internacional do Trabalho exarada em 2008, e voltada para o tema “Justiça Social para uma Globalização Equitativa”, tema este que busca orientar a agenda de políticas brasileiras de gestão do trabalho humano na direção do ideal de “Trabalho Decente”, que por sua vez recomenda a “(...) identificação de mecanismos e desenvolvimento de ações voltadas à garantia de um ambiente de trabalho seguro e saudável”. Tal está na base de leis, decretos, portarias e resoluções entre os anos de 2011 até 2021, culminando com a Portaria DEPEN 495, 10.11.21, que serve como marco operacional para ações como a colaboração DEPEN/ErgoPublic aqui referida.

O grupamento de pesquisa ErgoPublic, por sua vez, vem acumulando dados referentes à atividade de trabalho no segmento do serviço público brasileiro, no formato de projetos de pesquisa-intervenção descritos nas seções subsequentes do presente artigo. Tais pesquisas têm como foco o construto teórico QVT – Qualidade de Vida no Trabalho (FERREIRA, 2017), circunscrito com as ênfases e delimitações da Ergonomia da Atividade de tradição francófona (FERREIRA, 2013). Tais ênfases foram corporificadas no próprio escopo do projeto aqui reportado, em termos de suas etapas constituintes e entregas, ao longo do período de 04/11/2021 até 03/09/2022: 1. Planejamento e preparação das atividades; 2. Diagnóstico da QVT no âmbito do sistema prisional avaliado; 3. Devolutiva e validação dos resultados do diagnóstico acerca da QVT supracitada; 4. Atualização de política e programa de QVT do DEPEN/MJSP; 5. Produção de material escrito para compartilhamento dos dados obtidos.



A presente pesquisa contou com a participação de 949 servidores, de um total de 1765 servidores e colaboradores presentes no período de coleta de dados, o que configura amostra superior ao efetivo considerado representativo para o universo populacional de referência (773 participantes). Nas seções seguintes, dados acerca do perfil identificado serão apresentados, discutidos e contextualizados, com vistas ao avanço no conhecimento do perfil de trabalhadores focado e no projeto global de avanço nas condições de atividade desses trabalhadores.

2. PRODUTOS EMPÍRICOS

O projeto “Diagnóstico, Política e Programa de QVT no Contexto do Departamento Peninteciário Nacional (DEPEN): Pesquisa-intervenção em Ergonomia da Atividade Aplicada à Qualidade de Vida no Trabalho (QVT)” parte de um referencial teórico consolidado sobre a aplicação da Ergonomia à qualidade de vida no trabalho (AMALBERTI; MONTMOLLIN; THEUREAU, 1991; FERREIRA *et al.*, 2013), que tem acumulado evidências favoráveis acerca da pesquisa-intervenção em QVT em outras organizações públicas (FERREIRA; MENDES, 2003; FERREIRA *et al.*, 2019; FERREIRA *et al.*, 2017; FERREIRA, 2017). O alinhamento entre uma base teórica consolidada e evidências empíricas favoráveis, assegura que os resultados obtidos e os encaminhamentos apresentados na pesquisa-intervenção, realizada no DEPEN são baseados em dados e apresentam forte validade interna e externa. Uma análise detalhada das etapas e produtos gerados durante o projeto são apresentados na sequência.

2.1. Plano de Trabalho - Abordagem metodológica

De acordo com o referencial teórico adotado, a pesquisa-intervenção em QVT foi operacionalizada empiricamente através de duas etapas analíticas complementares e interdependentes relacionadas a (1) Diagnóstico Macro Ergonômico e (2) Diagnóstico Micro Ergonômico. O Diagnóstico Macro Ergonômico objetivou realizar um diagnóstico panorâmico da QVT com base nas representações dos trabalhadores identificando os indicadores positivos e negativos presentes no contexto de trabalho. Tal diagnóstico permitiu compreender, de forma crítica, a demanda com base nos interesses dos trabalhadores, focalizando fenômenos psicossociais do trabalho, como, por exemplo, processo saúde-trabalho-doença, condições e organização do trabalho, assimetrias de poder no trabalho, entre outros. Nessa etapa, foi



aplicado o Inventário de Avaliação de Qualidade de Vida no Trabalho (IA-QVT; Ferreira, 2009), instrumento que apresenta evidências psicométricas favoráveis (FERREIRA, 2009), composto 61 itens que mensuram três dimensões da QVT (contexto de trabalho, gestão do trabalho e impactos do trabalho) e por quatro questões abertas. A coleta dos dados foi realizada por meio digital, o que possibilitou um maior alcance de participantes com um menor custo, comparativamente à coleta presencial em lápis e papel.

A segunda etapa, de Diagnóstico Micro Ergonômico, não foi conduzida na pesquisa-intervenção no DEPEN/MJSP. Dessa forma, abre-se espaço para desdobramentos futuros dessa pesquisa, à medida que sejam demandadas novas investigações para aprofundar a compreensão das origens, desenvolvimento e manifestação das fontes de mal-estar e bem-estar no trabalho no DEPEN/MJSP, aprofundando os resultados obtidos dos indicadores encontrados no diagnóstico macro ergonômico.

2.2. Alinhamento conceitual do GT DEPEN/MJSP com a Abordagem de QVT

Após o planejamento metodológico, foram realizadas reuniões e oficinas entre a equipe acadêmica e os gestores e Grupo de Trabalho do DEPEN/MJSP, além de uma visita da equipe acadêmica a uma unidade prisional federal. Esses encontros objetivaram promover (1) um alinhamento conceitual dos trabalhadores do DEPEN/MJSP com a abordagem de QVT e com a pesquisa-intervenção e (2) uma aproximação da equipe acadêmica com a realidade dos trabalhadores do DEPEN/MJSP.

Foram apresentadas as características e os fundamentos principais da abordagem de Qualidade de Vida no Trabalho que orientam a execução do Projeto no âmbito do DEPEN/MJSP, com explicações detalhadas sobre as bases teóricas da QVT e sobre os aspectos metodológicos da pesquisa-intervenção. Dessa forma, as reuniões e oficinas de alinhamento salientaram o papel ativo que os trabalhadores desempenham na pesquisa-intervenção e na conseqüente transformação dos seus ambientes de trabalho no DEPEN/MJSP. De fato, toda intervenção requer uma postura investigativa do profissional que a conduz em parceria com os trabalhadores (RIBEIRO *et al.*, 2019), pois uma intervenção possível é aquela que é forjada com o trabalhador e não para o trabalhador (FREIRE, 1968). De forma dialética, ao mesmo tempo que ocorreu um alinhamento dos trabalhadores com a proposta da pesquisa-intervenção, a equipe acadêmica pode se aproximar de informa-



ções sobre a organização, as condições e as relações de trabalho que estão presentes nas atividades que os trabalhadores desenvolvem no DEPEN/MJSP.

Ainda nessa etapa, foram definidas conjuntamente entre a equipe acadêmica e os representantes dos trabalhadores do DEPEN/MJSP as estratégias para divulgação e sensibilização da pesquisa-intervenção, com a elaboração de uma logomarca do programa de QVT no DEPEN/MJSP, de mensagens, flyers, vídeos e outros tipos de mídias, ensejando maior participação possível dos trabalhadores do DEPEN/MJSP na resposta ao instrumento de diagnóstico da QVT.

2.3. Realização do Diagnóstico da QVT no DEPEN/MJSP e Devolutiva e Validação dos Resultados

A etapa diagnóstica foi realizada através da aplicação de um questionário contendo o Inventário de Avaliação de Qualidade de Vida no Trabalho (IA_QVT), descrito anteriormente, e perguntas sobre o perfil profissiográfico, que possibilitou traçar um perfil dos trabalhadores que responderam à pesquisa. O IA_QVT foi adaptado ao contexto de trabalho do DEPEN/MJSP, de forma a melhor refletir a realidade dos trabalhadores. Foi conduzida uma avaliação do questionário por dois juízes que verificaram a adequação dos itens e da apresentação gráfica do questionário. Posteriormente, foi conduzido um pré-teste com a versão digital do IA_QVT para assegurar que a coleta de dados gerasse dados confiáveis. Os cuidados tomados com o instrumental de pesquisa, atestam a preocupação da equipe acadêmica da pesquisa-intervenção no DEPEN/MJSP com a qualidade psicométrica do IA_QVT e com a confiabilidade do processo de coleta de dados, que forma que as evidências possam refletir de forma fidedigna a realidade dos trabalhadores do órgão.

Foi definido inicialmente um número mínimo de 773 participantes como uma amostra representativa do universo de 1765 trabalhadores do DEPEN/MJSP, com base em um erro de 0,2 pontos e um intervalo de confiança de 99%. A coleta de dados foi monitorada de forma diária pela equipe acadêmica, adotando estratégias ativas para alcançar uma amostra representativa do universo de trabalhadores do DEPEN/MJSP, mas que também fosse representativa de diferentes extratos dessa população, a exemplo das unidades prisionais (que são 5 no total) e cargos ocupados (servidores efetivos e comissionados, terceirizados, estagiários). Tal empenho refletiu no tamanho amostral obtido, totalizando 949 participantes, que representaram



53,76% do total de trabalhadores, acima do número de 773 participantes estabelecidos a priori.

O alcance de uma amostra representativa dos trabalhadores do DEPEN/MJSP aumenta a confiança e o potencial de generalizar os resultados obtidos na pesquisa-intervenção para o contingente total de trabalhadores, assegurando que a realidade laboral vivenciada por esses trabalhadores foi adequadamente capturada na pesquisa.

Os resultados e as conclusões obtidos por meio do diagnóstico foram minuciosamente apresentados aos trabalhadores do DEPEN/MJSP em relatório executivo. O relatório apresentou dados sobre a QVT para a amostra global e de forma estratificada, comparando os indicadores em função do cargo, da lotação, do tempo de trabalho e de afastamentos anteriores por motivos de saúde. Dessa forma, possibilitou uma compreensão mais minuciosa da realidade desses trabalhadores, posto que vivenciam dinâmicas de trabalho distintas a partir das posições que ocupam no tecido organizacional. Em face dos resultados obtidos no diagnóstico, a equipe acadêmica, em conjunto com o GT de trabalhadores do DEPEN/MJSP, propôs uma atualização do programa de QVT do DEPEN/MJSP, como foco no aprimoramento nas condições organizacionais, de trabalho e socioprofissionais, no aprimoramento do reconhecimento profissional dos servidores e na sua capacitação, na humanização das práticas de gestão e de promoção da saúde.

3. LIMITAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES

Em termos de aprimoramento para a abordagem de QVT adotada e para o diagnóstico conduzido no DEPEN/MJSP, sugere-se a inclusão de outras estratificações sociodemográficas na análise dos indicadores de QVT, sobretudo aquelas relacionadas a pertencças grupais socialmente desvalorizadas. As desigualdades raciais, de gênero e de orientação sexual, por exemplo, persistem nas sociedades e nas organizações, comprometendo o esforço de uma organização em facilitar um clima favorável a uma melhor qualidade de vida desses trabalhadores. Diversas pesquisas têm apontado, por exemplo, que a vivência de discriminação no ambiente de trabalho afeta negativamente a saúde psicológica e física do trabalhador e a sua produtividade no trabalho (JONES *et al.*, 2015), impactando a qualidade de vida no trabalho desses indivíduos. Dessa forma, sugere-se que o diagnóstico da QVT e o seu instrumental incluam itens sobre gênero, raça e orientação sexual no seu



questionário sociodemográfico e itens sobre a vivência de preconceito e discriminação em função da sua pertença social nas três dimensões do IA_QVT (exemplo de itens: sou tratado de maneira diferente devido à minha cor da pele, gênero, orientação sexual ou deficiência; no meu trabalho, é comum que se faça piadas sobre pessoas negras, mulheres ou homossexuais; a chefia mantém um ambiente de trabalho favorável à diversidade). A inclusão desses itens possibilitaria uma análise estratificada das condições de QVT entre trabalhadores de minorias e majorias sociais, diferenças essas que não estão presentes na versão atual do instrumento.

Não obstante os pontos alusivos a limitações acima referidos, e que podem ensejar futuras retomadas do presente esforço de pesquisa conjugada à oferta de serviço, cabe retomar e dar o devido destaque à participação dos trabalhadores envolvidos na presente iniciativa. Tal participação se configura não somente em termos da construção de grupo amostral com efetivo tecnicamente aceitável, mas principalmente em termos do envolvimento desses trabalhadores na oferta dos dados e em sua recepção. Um dos pressupostos centrais da abordagem clínica do trabalho, à qual se filia a pesquisa aqui reportada, alude ao fato de que os trabalhadores envolvidos ultrapassam a condição usual de “sujeitos de pesquisa”, para se constituírem em coparticipantes reais: aquele que trabalha no âmbito de determinada organização, exercendo determinado ofício e função, detém informações sobre essa atividade de trabalho que somente outros colegas poderiam vir a completar (CLOT, 2010). O presente esforço de pesquisa tem amplas condições de não somente trazer elementos diagnósticos que servirão à instituição pública que o recebeu, mas igualmente impactar positivamente a QVT nesta instituição. Esta última conjectura oferece nova direção de pesquisa.

REFERÊNCIAS

AMALBERTI, R., MONTMOLLIN, M., THEUREAU, J. **Modèles en analyse du travail**. Mardaga, 1991.

CLOT, Y. **Trabalho e poder de agir**. Belo Horizonte, Fabrefactum, 2010.

DEPEN - INFOPEN – 11º. Ciclo - Julho a Dezembro de 2021. Documento disponível em: <<https://www.gov.br/depen/pt-br/servicos/sisdepen/downloads/relatorios-infopen/relatorios-analiticos/br/brasil-dez-2021.pdf>>, acesso em: 07 de novembro de 2022.



- FERREIRA, M. C.; MENDES, A. M. **Trabalho e riscos de adoecimento: o caso dos auditores-fiscais da previdência**. LPA Edições, 2003.
- FERREIRA, M. C. **Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq): diagnóstico, política e programa**. Qualidade de Vida no Trabalho: Um enfoque no Olhar do Trabalhador. Paralelo, 2017.
- FERREIRA, M. C. *et al.* (Orgs.). **Diagnóstico, política e Programa de Qualidade de Vida no Trabalho (QVT): experiência comparada no Ministério Público do Trabalho (2015 a 2018)**. Brazil Publishing, 2019.
- FERREIRA, M. C. Inventário de Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho (IA_QVT): Instrumento para diagnóstico e planejamento. *In: 11º Fórum Internacional de Qualidade de Vida no Trabalho, 2009*, Porto Alegre. Anais do 11º Fórum Internacional de Qualidade de Vida no Trabalho, 2009.
- FERREIRA, M. C. *et al.* **Qualidade de Vida no Trabalho. Perspectiva de Análise e Intervenção**. Paralelo 15, 2013.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Paz e Terra, 1968.
- JONES, M; WILLIAMS, M. L. Twenty years on: Lesbian, gay and bisexual police officers' experiences of workplace discrimination in England and Wales. **Policing and society**, v. 25, n. 2, p. 188-211, 2015.
- MELO, D. População prisional cresce ao menos sete vezes em 30 anos. **Folha de São Paulo, 03/10/2022, seção Cotidiano**, fls. A16), 2022.
- RIBEIRO, M. A. *et al.* **Práticas em psicologia social do trabalho: pesquisa e intervenção**. Psicologia social do trabalho. Editora Vozes, 2017.

